

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado (Campo Grande) Class.: \_\_\_\_\_

Data: 10.11.85 Pg.: \_\_\_\_\_

### Delegado da Funai volta a Brasília

O delegado Regional da Funai, o índio Lízio Lili, retornou ontem de madrugada a Brasília, onde deve ficar até quarta-feira estudando com a presidência da Funai, uma solução para a questão da aldeia Piraquá. A ida dele para o Distrito Federal faz parte também, ainda que ele não tenha confirmado isso, de uma estratégia para adiar por mais tempo a possível ação da Polícia Militar na área, que não poderá ser feita enquanto ele não estiver de volta a Campo Grande para acompanhar o efetivo policial na área.

Também permanecem em Brasília, segundo informações da Funai na Capital, os quatro líderes indígenas da região de Bela Vista, que estão tentando contatos com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto; com o ministro da Reforma Agrária, Nelson Ribeiro e até como presidente José Sarney, com quem pretende conseguir uma solução imediata para o impasse criado pela decisão do juiz estadual na Comarca de Bela Vista, Otto Bitencourt; ao dar ganho de causa ao fazendeiro Líbero Monteiro.

O delegado da Funai Lízio Lili, que está em Brasília desde segunda-feira, esteve na quinta-feira em Campo Grande, mas não foi à sede da Delegacia Regional para dar expediente. Segundo informações dos seus assessores ele veio a Campo Grande apenas para buscar documentos que vão auxiliar os estudos que estão sendo pro-

movidos pelo novo presidente da Fundação. Apoema Meirelles, que prometeu encontrar uma solução para a questão de Piraquá.

A Secretaria de Segurança Pública encontra sérias dificuldades para fazer cumprir a decisão do juiz Otto Bitencourt. Em primeiro plano, o secretário Aleixo Paraguassu se mostra preocupado com a possibilidade de um confronto entre policiais e índios. Também está apreensivo quanto aos aspectos legais da ação policial nesse caso. Na última quinta-feira ele tentou vários contatos com o delegado Lízio Lili, mas não conseguiu encontrá-lo para estudar o problema. Por outro lado, o governo já se manifestou interessado em resolver esse problema o mais breve possível sem prejudicar a comunidade indígena e sem gerar um conflito entre a Justiça Estadual e a Federal, uma vez que o próprio governador admite que a questão é da competência da Justiça Federal.

Na aldeia dos Piraquá, a situação permanece tranquila aparentemente. Não há informações de que o fazendeiro tenha tentado qualquer ação na área ou que os índios tenham saído dos limites da serenidade. Contudo, sabe-se que os índios da aldeia já não estão sozinhos. Com a viagem dos líderes a Brasília, algumas outras tribos enviaram ajuda para garantir que não haverá retirada sem luta na área.